

Relatório de Autoavaliação

PPGEA/UFV

CICLO AVALIATIVO 2017-2020

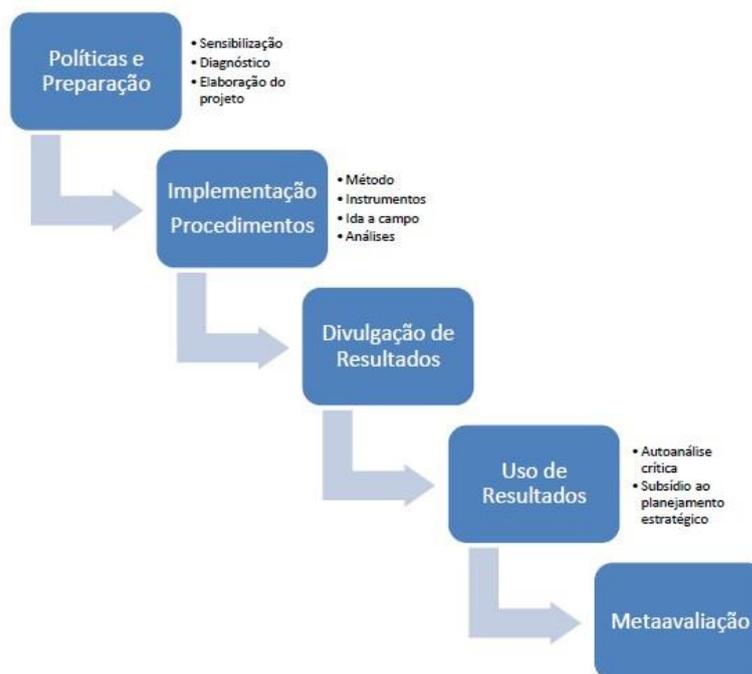
1. Introdução

O presente documento visa apresentar o processo de autoavaliação do Programa de Pós-graduação em Economia Aplicada da Universidade Federal de Viçosa (PPGEA-UFV). Esse processo foi formalmente iniciado em 2019 e encontra-se em andamento. Abaixo, descrevem-se as principais etapas e as ações já iniciadas.

1.1. Concepção da Autoavaliação do PPGEA-UFV

O Processo de Autoavaliação do PPGEA-UFV foi baseado nas diretrizes do Relatório do Grupo de trabalho (GT) de Autoavaliação da CAPES (BRASIL, 2019). Nesse documento, a CAPES indica que cada Programa terá de elaborar um Plano de Autoavaliação, que consiste na sistematização das ações e na formalização dos processos de autoavaliação. Procurou-se seguir o fluxograma apresentado neste documento e resumido abaixo:

Fig. 1 - Sequência do processo de autoavaliação



Fonte: BRASIL, 2019

1.2. Políticas e Preparação

A Preparação do Projeto ou Plano de Autoavaliação é a primeira etapa e engloba a constituição de uma equipe que será responsável por conduzir o processo. Ela deverá incluir, preferencialmente, docentes, discentes, e técnicos-administrativos ligados ao Programa. Esse Plano deve definir ainda aspectos relacionados aos procedimentos de coleta de dados, às abordagens de avaliação e também à divulgação de resultados.

O processo de autoavaliação do PPGEA-UFV iniciou-se formalmente em 27/08/2019 com a nomeação da Comissão de Autoavaliação composta pelos docentes Alexandre Bragança

Coelho e Leonardo Chaves Borges Cardoso, e pelo servidor técnico administrativo Rafael Castilho Moreira Guedes, com a finalidade de desenvolver processos formais de autoavaliação do Programa de Pós-graduação em Economia Aplicada, com foco na formação discente e produção intelectual. Em 18/09/2019, essa Comissão realizou sua primeira reunião, com objetivo de discutir a autoavaliação do Programa e definir as ações a serem tomadas. Definiu-se que a autoavaliação deveria ser centrada nos três grandes itens da ficha de avaliação da CAPES: 1) Programa; 2) Formação; 3) Impacto na sociedade. Depois de intensa discussão, foram definidas as primeiras ações de Autoavaliação da Comissão, centradas no item:

1) Programa:

a) Comparação entre a oferta das disciplinas obrigatórias do programa e seu conteúdo com programas de conceito 5, 6 e 7 da CAPES;

b) Avaliação das disciplinas do programa pelos discentes, referentes ao primeiro e segundo semestres de 2019.

A ideia era de que os resultados dessas ações fossem discutidos inicialmente dentro da Comissão de Autoavaliação. Posteriormente, seriam levadas a Coordenação do PPGEA-UFV e, na etapa final, seriam apresentados e discutidos em uma reunião com todos os docentes e discentes do PPGEA-UFV.

1.3. Implementação e Procedimentos

A fase de implementação consiste na aplicação de questionários e na coleta de informações sobre o Programa pela Comissão de Autoavaliação junto a discentes e docentes do Programa.

Esta fase teve início no PPGEA-UFV com a formulação e aplicação de um questionário-piloto¹ de avaliação de disciplina voltados aos discentes do Programa. Ele foi aplicado inicialmente nas disciplinas obrigatórias do Mestrado ofertadas no primeiro semestre de 2019 (Microeconomia I e Métodos Matemáticos em Economia). Da mesma forma, uma disciplina obrigatória (Macroeconomia I) foi selecionada para comparação de conteúdo com programas de conceito 5, 6 e 7 da CAPES, de acordo com item 1, (a), acima. Os resultados dessas ações foram discutidos em Reunião da Comissão de Autoavaliação e, posteriormente, levadas à Coordenação do PPGEA-UFV.

Em seguida, essas ações foram expandidas. Os questionários foram enviados aos discentes matriculados em todas as disciplinas obrigatórias dos cursos de mestrado e de doutorado ofertadas pelo PPGEA-UFV em 2019. Da mesma forma, a comparação de disciplinas (item 1, (a)) foi expandida para três disciplinas obrigatórias do mestrado e uma disciplina obrigatória do doutorado.

No início de 2020, foi elaborado um outro questionário voltado agora aos docentes do Programa². Esse questionário foi aplicado em maio de 2020 em formulário online. Seu objetivo foi tentar compreender, sob a perspectiva docente, quais os principais problemas e dificuldades enfrentados no PPGEA sob uma série de aspectos, a saber: processo seletivo, disciplinas, seminários, bancas de projeto, qualidade de teses e dissertações, produção intelectual, linhas de pesquisa, internacionalização e visibilidade e a própria autoavaliação do Programa.

¹ Esse questionário encontra-se no Anexo 1 desse documento.

² Ver Anexo 3.

1.4. Divulgação de Resultados

A fase de divulgação dos resultados é essencial para que todos os atores envolvidos passam tomar ciência daquilo que foi obtido pela Comissão de Autoavaliação. A ideia aqui é que haja seminários de autoavaliação com docentes e discentes para facilitar a apresentação e discussão dos resultados obtidos.

No caso do PPGEA-UFV, o primeiro Seminário de Autoavaliação do PPGEA-UFV foi realizado em 28/05/2020 com os orientadores do Programa³. Foi uma oportunidade de reflexão sobre os pontos fracos e fortes do programa, especialmente relacionados às disciplinas formativas. Abaixo, descrevem-se sucintamente os principais resultados obtidos:

a) Comparação entre disciplinas do programa e seu conteúdo com programas de conceito 5, 6 e 7 da CAPES⁴

Realizou-se uma comparação entre três disciplinas obrigatórias do Programa de Mestrado em Economia Aplicada da UFV e de outros Programas de Centros com conceitos iguais ou superiores na Avaliação da Capes. A disciplina “Macroeconomia I” ofertada pelo PPGEA-UFV tem alto ou médio grau de similaridade com as disciplinas de outros centros. Em relação à “Microeconomia I”, existe uma maior convergência no que é abordado nos diferentes centros. Basicamente, todos os centros têm os mesmos conteúdos e utilizam os mesmos livros. Na “Econometria I” foi encontrada uma maior dispersão em relação aos programas dos demais cursos. De forma análoga à Macroeconomia I, a dispersão outra vez é causada pela própria característica da disciplina e pela visão do que é importante para o aluno do primeiro semestre de mestrado ou doutorado ter contato. De forma geral, não parece que as diferenças de qualidade entre os cursos possam ser explicadas pelas diferenças nas ementas. Nas três disciplinas avaliadas – Macroeconomia I, Microeconomia I e Econometria I – a similaridade das ementas é bastante elevada.

Em relação ao doutorado, comparou-se a disciplina Teoria Microeconômica II do PPGEA com as de outros centros, da mesma forma que foi feito para o mestrado. Nesse caso, a dispersão das ementas fica muito maior, de forma que a similaridade entre elas fica média/baixa. Porém, isto não quer dizer que os assuntos realmente estejam tão dispersos assim. Em vários casos onde a similaridade é média, isto ocorre porque parte dos assuntos são abordados em outras disciplinas do mesmo programa.

b) Questionário de avaliação das disciplinas do programa

De forma geral, aproximadamente 60% dos estudantes matriculados responderam aos questionários. Os principais problemas identificados dizem respeito ao conteúdo desatualizado, metodologia de ensino e à carga horária insuficiente de algumas disciplinas. Houve também críticas à atuação docente, mas de forma geral os discentes se mostraram satisfeitos com as disciplinas oferecidas pelos PPGEA-UFV em 2019.

³ Esse seminário foi realizado por videoconferência devido à pandemia.

⁴ Para uma análise detalhada, ver anexo 2 desse documento.

c) Questionário dirigido aos docentes do Programa

Os principais resultados das respostas dos docentes são os seguintes:

- O número total de disciplinas cursadas atualmente pelos doutorandos (6 disciplinas) do PPGEA é insuficiente.
- Há necessidade de mais disciplinas de Métodos Quantitativos para mestrandos e doutorandos;
- A carga horária de algumas disciplinas obrigatórias, como Econometria 1 para mestrandos, é insuficiente;
- As bancas de projetos de Pesquisa dos mestrandos e doutorandos do PPGEA têm formato satisfatório;
- O formato atual dos seminários de dissertação e tese do PPGEA tem que ser aperfeiçoado para melhoria da qualidade do trabalho final dos discentes;
- A exigência para que mestrandos e doutorandos cursem a disciplina “Seminário” por 2 semestres deve ser aumentada;
- O processo de seleção de mestrandos e doutorandos do PPGEA é adequado. Apesar de a qualidade média dos alunos, em geral, ser baixa, o problema não parece ser do processo de seleção em si, mas da atratividade do Programa.
- Uma medida necessária para melhorar o processo de seleção de mestrandos e doutorandos do PPGEA é exigir o exame da ANPEC para doutorandos como fazem outros programas na área de Economia;
- As linhas de pesquisa do PPGEA atualmente (Economia Agrícola e Ambiental, Microeconomia do Desenvolvimento, Política Econômica e Desenvolvimento) contemplam as pesquisas desenvolvidas no Programa;
- A percepção dos docentes sobre a qualidade de teses e dissertações do PPGEA é que, em geral, ela é boa, mas há alguma preocupação com a queda de qualidade ao longo do tempo;
- Os principais aspectos em que as teses e dissertações do PPGEA poderiam melhorar seriam na utilização de metodologias mais avançadas e na melhor discussão dos resultados;
- As principais medidas que deveriam ser tomadas para qualificar a produção intelectual (artigos científicos) do PPGEA seriam aumentar o número de coautores externos (ao PPGEA) dos artigos, submeter obrigatoriamente os artigos provenientes de teses em periódicos A1 e A2 e apresentar previamente artigos em seminários dentro e fora do PPGEA antes da submissão a periódicos;
- Para aumentar a internacionalização e visibilidade do PPGEA, as principais medidas seriam aumentar parcerias internacionais (programas internacionais de cotutela, projetos de pesquisa, ...), receber mais professores visitantes do exterior e aumentar programas de treinamento de docentes (pós-doutorado);
- Na opinião dos docentes, o foco principal do processo de autoavaliação do PPGEA nos próximos meses deveria ser o exame da produção intelectual, da qualidade de teses e dissertações e da internacionalização e visibilidade do Programa;

1.5. Autoavaliação - perspectivas de evolução e tendências

De forma geral, podem-se sintetizar os principais resultados do processo de autoavaliação do PPGEA da seguinte forma:

Pontos fortes do programa

O PPGEA possui professores altamente qualificados, com produção científica sólida e em ascensão, e grande tradição na formação de mestrandos e doutorandos na área de Economia Aplicada. As disciplinas obrigatórias do Programa têm programas analíticos, em sua maioria, com alto grau de similaridade com Centros de Excelência na Área de Economia no país. Os discentes se mostram, de forma geral, satisfeitos com a formação recebida no programa. A qualidade de teses e dissertações do PPGEA é, em geral, muito boa, como comprovam vários prêmios recebidos ao longo dos anos. O processo de internacionalização tem evoluído bastante nos últimos anos, com Programas de cotutela e maior interação do corpo docente com pesquisadores do exterior.

Pontos que o programa pode melhorar

O processo de autoavaliação do PPGEA já identificou alguns pontos que podem ser melhorados. Podem ser destacados:

- O número de disciplinas obrigatórias no doutorado deve ser aumentado;
- A carga horária de algumas disciplinas obrigatórias, como Econometria 1 para o mestrado, deve ser aumentada;
- O formato atual dos seminários de dissertação e tese do PPGEA é inadequado;
- A exigência para que mestrandos e doutorandos curse a disciplina “Seminário” por 2 semestres é insuficiente e deve ser aumentada;
- A produção intelectual do PPGEA poderia ser mais qualificada se houvesse um aumento da parceria com autores externos ao Programa;
- A internacionalização e visibilidade do PPGEA poderia melhorar com o aumento das parcerias internacionais e recebendo mais professores visitantes do exterior;

1.6. Autoavaliação de disciplinas durante a pandemia de COVID-19

Dando continuidade ao processo de autoavaliação do PPGEA, novos questionários de avaliação de disciplinas foram enviados aos discentes no início de dezembro de 2020. Foram avaliadas oito disciplinas ministradas de forma remota devido à pandemia de COVID-19. Nesse caso, os questionários foram modificados com a inclusão de novas perguntas sobre a modalidade de ensino remoto, de forma a tentar entender como os discentes avaliaram esse novo formato do processo de ensino-aprendizagem. Os resultados mostraram alguma dificuldade de discentes e docentes na adaptação ao formato remoto, mas a maioria dos discentes avaliou como positiva essa nova experiência, relatando que o nível de aprendizado foi igual ou superior ao formato presencial. A maior parte das dificuldades esteve centrado, na opinião dos discentes, na dinâmica das aulas, nas avaliações e no tempo exigido para as atividades solicitadas. A Comissão de Autoavaliação do PPGEA-UFV encaminhou aos docentes as avaliações para análise e ajuste das disciplinas avaliadas.

1.7. Autoavaliação de teses, dissertações e produção científica do PPGEA

Dando continuidade ao processo de autoavaliação, em março de 2021 a produção científica do PPGEA no último quadriênio foi analisada pela Comissão de Autoavaliação. De modo geral, a conclusão foi de que o programa vem conseguindo produzir teses e dissertações de excelência nas suas três linhas de pesquisa. Em relação às publicações, o PPGEA vem aumentando a sua publicação em periódicos A1 e A2 tanto em termos relativos (em relação ao total de publicações), quanto em termos absolutos (número total de trabalhos). Por consequência, tanto a pontuação anual, quanto a pontuação por docente, vem aumentando nos últimos anos. Abaixo, seguem os detalhes destas duas análises.

a) Qualidade de teses e dissertações

Em relação à qualidade das dissertações e teses do programa, a lista de prêmios recebidos por estas no último quadriênio (2017-2020) são uma boa proxy para atestar qualidade. Segue a lista separada por ano:

Prêmios recebidos em 2017:

- Prêmio Capes de Melhor tese da área de Economia:

No ano de 2017, o Programa recebeu o Prêmio Capes de Melhor tese da área de Economia, conferido ao trabalho intitulado “Essays on Energy and Climate Change”, de autoria do docente permanente Ian Michael Trotter (discente à época), escrito sob a orientação do Prof. José Gustavo Feres.

- Prêmio Cátedra Abertis – USP: Melhor tese de doutorado

Em 2017, a tese intitulada “Crescimento econômico e infra-estrutura: o impacto do processo em Minas Gerais”, defendida pelo doutorando Lucas Siqueira de Castro, sob a orientação acadêmica do professor João Eustáquio de Lima, conquistou o primeiro lugar do Prêmio Cátedra Abertis – USP em Gestão de Infraestruturas de Transportes, na categoria Melhor Tese de Doutorado. O Prêmio é promovido pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP), pela Fundação Abertis e pela empresa Arteris.

- Prêmio CORECON-ES: XXII Prêmio ES de Economia

Em 2017, o artigo “Ciclos Políticos Orçamentários: proposta de um modelo teórico baseado em agentes”, resultado da tese da discente Julyana Covre, escrita sob a orientação do professor Leonardo Bornacki de Mattos, conquistou o primeiro lugar no Prêmio ES de Economia, categoria “Artigos de Economistas”. O Prêmio é concedido pelo Conselho Regional de Economia do Estado do Espírito Santo (CORECON-ES) e foi criado para estimular a produção acadêmica capixaba em temas relacionados à área de economia.

Prêmios recebidos em 2018:

- Prêmio SOBER: Edson Potsch Magalhães

Em 2018, a tese de doutorado “Three essays on the effect of rural extension in the Brazilian agricultural sector”, defendida pelo discente Carlos Otávio de Freitas, sob a orientação do professor Marcelo José Braga, venceu o Prêmio Edson Potsch Magalhães, concedido pela Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER) à melhor tese de Doutorado em Economia Rural.

- Prêmio Banco do Nordeste em Economia Regional: Prof. Werner Baer

Em 2018, o artigo “Weather shocks and labor allocation: evidence from Northeastern Brazil”, de autoria da discente Danyelle Karine Santos Branco e de seu orientador, Prof. José Gustavo Féres, conquistou o segundo lugar do 22º Prêmio Banco do Nordeste em Economia Regional, categoria Prêmio Prof. Werner Baer de Economia Regional.

Neste mesmo ano, o artigo “Provider supply, utilization and infant health: evidence from a physician distribution policy”, de autoria dos docentes Bladimir Carrillo Bermúdez e José Gustavo Féres, conquistou o terceiro lugar deste mesmo Prêmio. O “Prêmio Prof. Werner Baer de Economia Regional”, compreendido na categoria de artigos, é concedido pelo Banco do Nordeste com o objetivo de estimular a pesquisa no campo da ciência econômica pura e aplicada, segundo a perspectiva regional.

- Prêmio de Economia do Banco Central da República Dominicana

Em 2018, a dissertação de mestrado “Shocks de renta y alocación del tiempo entre trabajo y estudios de los niños y adolescentes de la República Dominicana”, defendida pela discente Eva Rosmery Rodríguez Cuevas, sob a orientação da professora Lorena Vieira Costa Lelis, foi o vencedor do Concurso Anual de Economía Biblioteca Juan Pablo Duarte, promovido pelo Banco Central da República Dominicana.

Prêmios recebidos em 2019:

- Prêmio SOBER: Edson Potsch Magalhães

Em 2019, a tese de doutorado “The dynamic impacts of farm-level technology adoption on production, prices and profitability in Brazil’s Dairy Chain”, defendida pelo discente André Rozemberg Peixoto Simões, sob a orientação do professor João Eustáquio de Lima, venceu o Prêmio Edson Potsch Magalhães, concedido pela Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER) à melhor tese de Doutorado em Economia Rural.

- Prêmio Banco do Nordeste em Economia Regional: Prof. Werner Baer

Em 2019, o artigo “Raindrops for Education: Drought Shocks and School Performance in Brazilian Rural Schools”, de autoria de Danyelle Karine Santos Branco, bolsista de pós-doutorado do PNPd-CAPES e egressa do curso de doutorado, e do docente José Gustavo Féres, conquistou o primeiro lugar do Prêmio Banco do Nordeste em Economia Regional, categoria Prêmio Prof. Werner Baer de Economia Regional.

- Prêmio ABER: Prêmio Carlos Roberto Azzoni

Também em 2019, o artigo “[Climate change and urbanization: evidence from the Semi-Arid region of Brazil](#)”, de autoria de Linda Márcia Mendes Delazeri (discente), Dênis Antônio da Cunha (docente) e Fabiana Rita Couto-Santos (ex bolsista PNPd-

CAPES), foi um dos dois vencedores do Prêmio Carlos Roberto Azzoni, conferido anualmente para o melhor artigo publicado na Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos – RBERU.

Prêmio ABDE-BID – Categoria III, Sistema OCB: Desenvolvimento e Cooperativismo de Crédito

Em 2019, o artigo intitulado “Os efeitos das fusões nas cooperativas de crédito brasileiras”, de autoria de Marcelo Henrique Shinkoda Santos, doutorando do Programa de Pós-graduação em Economia Aplicada, e Marcelo José Braga, professor do Programa, conquistou o primeiro lugar do Prêmio ABDE-BID, que é promovido desde 2014 pela Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE) e pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com o apoio da Organização das Cooperativas Brasileiras (Sistema OCB). O objetivo é estimular a elaboração de trabalhos escritos de divulgação, reflexão e apresentação de proposições sobre o financiamento do desenvolvimento, em especial sobre o Sistema Nacional de Fomento (SNF).

Prêmios recebidos em 2020:

- Prêmio Capes de Melhor tese da área de Economia:

No ano de 2020, o Programa recebeu Menção Honrosa no Prêmio Capes de Melhor tese da área de Economia, conferido ao trabalho intitulado “Ensaio sobre migração rural-urbana e mudanças climáticas no Nordeste brasileiro”, de autoria da discente Linda Márcia Mendes Delazeri, sob a orientação do Prof. Dênis Antônio da Cunha.

- Prêmio SOBER: Edson Potsch Magalhães

Em 2020, a tese de doutorado “Ensaio sobre migração rural-urbana e mudanças climáticas no Nordeste brasileiro”, defendida pela discente Linda Márcia Mendes Delazeri, sob a orientação do professor Dênis Antônio da Cunha, venceu o Prêmio Edson Potsch Magalhães, concedido pela Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER) à melhor tese de Doutorado em Economia Rural.

- Prêmio SOBER: Ruy Miller Paiva

Em 2020, foi concedida menção honrosa ao artigo “Mensuração da pobreza multidimensional rural nas mesorregiões Norte e Jequitinhonha de Minas Gerais”, que disputou o prêmio Ruy Miller Paiva, concedido pela SOBER ao melhor artigo publicado na Revista de Economia e Sociologia Rural, durante o ano. O trabalho é de autoria de Rosimere Miranda Fortini, Evandro Camargos Teixeira, Suely de Fátima Ramos Silveira e Vinícius de Souza Moreira.

Recebimento de Prêmio em âmbito internacional

Prêmios recebidos em 2020

- Prêmio Tommek Outstanding PhD Student Award

Pedro W. V. de Queiroz, que cursou mestrado no Programa nos anos de 2013 e 2014 e, em 2015, ingressou no curso de doutorado em Economia Aplicada. Em agosto de 2016, sob o acordo para titulação em co-tutela, foi para o Departamento de Economia

Agrícola da Universidade de Nebraska, onde sempre se destacou academicamente. O discente do Programa foi agraciado com o Prêmio “Tommek Outstanding PhD Student Award”, concedido pelo Departamento de Economia Agrícola da Universidade de Nebraska. O reconhecimento, que é o principal prêmio do departamento, é baseado em suas realizações em sala de aula, em pesquisa, em seu apoio no ensino de graduação e pós-graduação e em suas contribuições aos colegas de pós-graduação.

- Prêmio Widaman Distinguished Graduate Fellowship Award

O discente Pedro W. V. de Queiroz também foi o vencedor do “Widaman Distinguished Graduate Fellowship Award”, prêmio de maior prestígio concedido em reconhecimento ao mérito em pesquisa. Pedro concorreu com estudantes de pós-graduação de todos os outros departamentos do Instituto de Ciências Agrárias e Recursos Naturais da Universidade de Nebraska, como Agronomy and Horticulture, Animal Science and Veterinary, Biological Science Engineering, Plant Pathology, Entomology, Biochemistry, Ag. Education and Communications, Family and Consumer Sciences, Food Sciences, Statistics, etc.

Existem, assim, teses premiadas em todas as três linhas de pesquisa do programa, a saber: i) Economia Agrícola e Ambiental; ii) Microeconomia do Desenvolvimento; iii) Política Econômica e Desenvolvimento. É possível afirmar, então, que o programa vem conseguindo produzir teses e dissertações de excelência nas três áreas. Vale informar também que existe uma correlação alta entre teses premiadas e publicações de alto impacto como será detalhado a seguir

b) Qualidade da produção intelectual do PPGEA

Em relação a qualidade da produção intelectual do corpo docente do PPGEA, foram levantadas algumas estatísticas que permitem atestar tanto que a produção é de boa qualidade, quanto que ela vem aumentando em qualidade e quantidade ao longo dos anos.

Foram compilados todos os trabalhos publicados entre os anos de 2013 e 2020. Neste período, foram mais de 300 publicações indexadas, a maioria delas sendo uma combinação entre docentes e discentes. Dessas publicações, 19 foram classificadas como A1 e 23 como A2. As publicações A1 e A2 respondem por mais de 13% do total. Segue o gráfico com a distribuição das publicações por estrato de classificação no período total (2013-2020) e a distribuição nos quadriênios de 2013-2016 e 2017-2020.

Figura 1 – Total de publicações entre 2013 e 2020 por estrato de classificação da Capes.

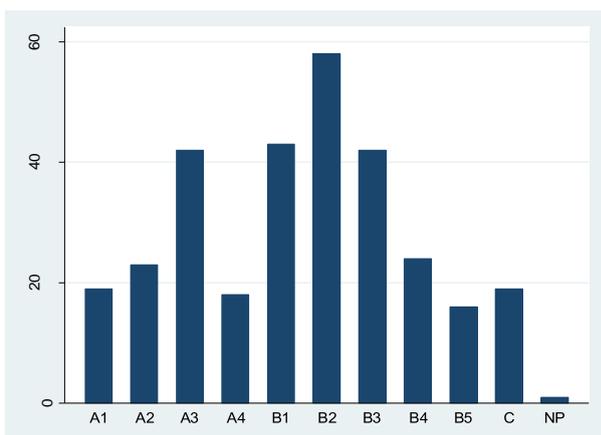
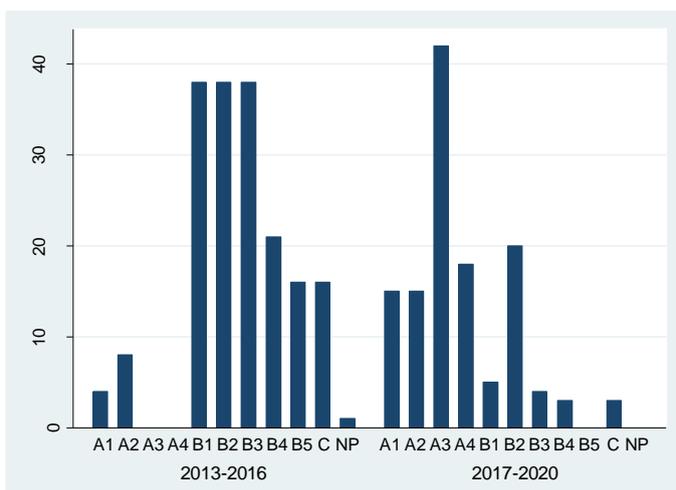


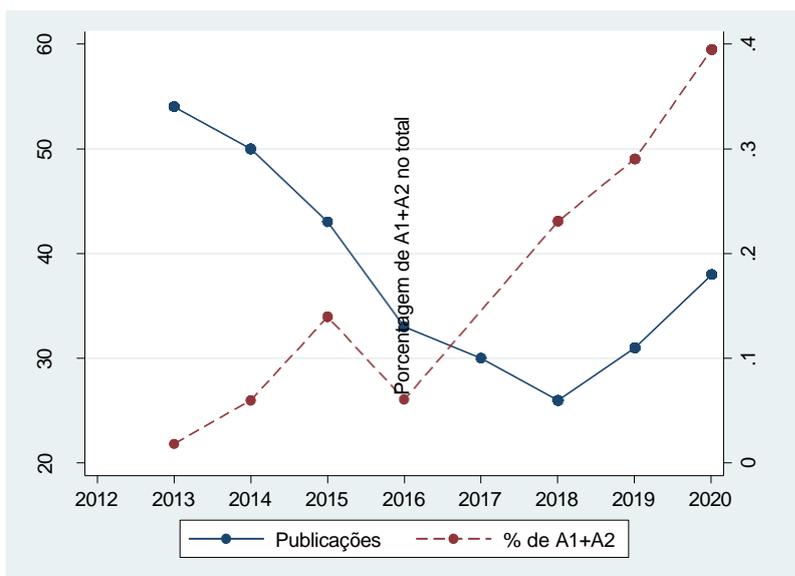
Figura 2 – Total de publicações nos últimos dois quadriênios.



Do quadriênio 2013-2016 para o último (2017-2020), existem duas mudanças importantes de serem mencionadas para este relatório. A primeira é sobre a classificação dos períodos junto à Capes – as categorias A3 e A4, por exemplo, não existiam anteriormente. A segunda mudança é interna ao programa. O total de orientadores permanentes no programa é bem estável durante o período analisado. Entretanto, durante os anos de 2016 e 2017 praticamente metade do corpo de orientadores foi mudado, principalmente, por conta das aposentadorias, e consequente entrada de novos pesquisadores (Ver Anexo nº 10 e seção 1.2 da proposta do programa na Plataforma Sucupira).

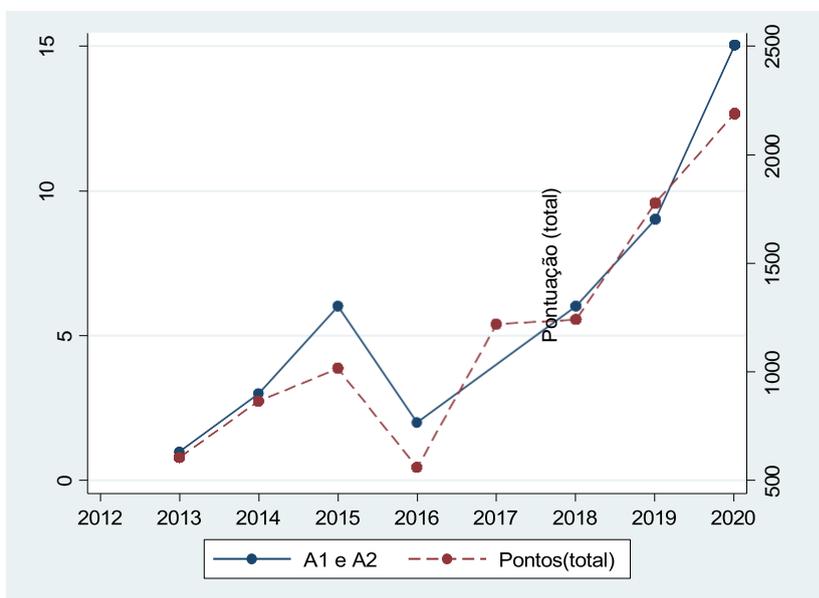
Sobre a qualidade das publicações, o PPGEA tem aumentado sistematicamente a proporção de publicações A1 e A2 no total de publicações (ver Figura 3).

Figura 3 – Total de publicações e parcela de publicações classificadas como A1 e A2.



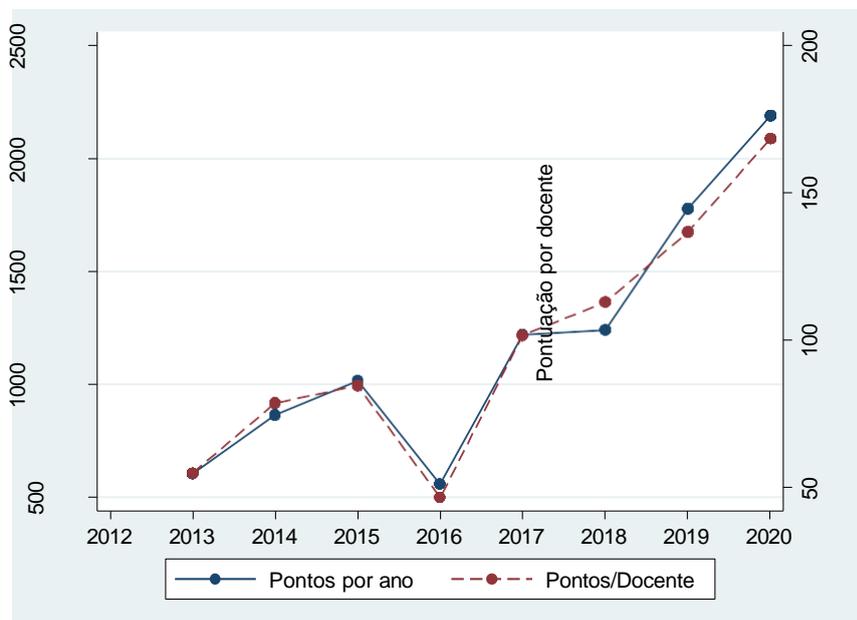
Este aumento proporcional veio com um aumento no total dessas publicações em números absolutos também, o que é responsável diretamente pela melhora da pontuação anual do PPGEA recentemente.

Figura 4 – Número total de publicações A1 e A2 e pontuação do PPGEA por ano.



Como afirmado anteriormente, o número de docentes permanentes no programa está estável desde 2013. Logo, a melhora na pontuação total e no número de publicações A1 e A2 não parece ter vindo por um aumento de orientadores no programa. Existe, sim, uma melhora na pontuação relativa destes.

Figura 5 – Pontuação média por docente (por ano).



Ainda sobre a qualidade da publicação, das publicações A1 e A2, existem diversas em excelentes periódicos, alguns deles de alto impacto. Abaixo, segue uma lista de alguns exemplos dos periódicos nos quais temos publicado com o seus respectivos fatores de impacto ao lado (JCR)⁵.

- JOURNAL OF CLEANER PRODUCTION (8,5);
- ENERGY POLICY (6.1);
- ENERGY (OXFORD) (6,0);
- CLIMATIC CHANGE (5,0);
- ECOLOGICAL ECONOMICS (4,4);
- AMERICAN ECONOMIC JOURNAL: ECONOMIC POLICY (3,9);
- LAND USE POLICY (3,6);
- ECONOMIC DEVELOPMENT AND CULTURAL CHANGE (3,5);
- PLOS ONE (2,7);
- AMERICAN JOURNAL OF AGRICULTURAL ECONOMICS (2,5)
- ECOLOGICAL INFORMATICS (2,5);
- HEALTH POLICY AND PLANNING (2,4);
- ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT ECONOMICS (1,4);
- PAPERS IN REGIONAL SCIENCE (1,4);
- EMPIRICAL ECONOMICS (1,3).

⁵ O fator de impacto dos períodos foi coletado na base de dados do *Sci Journal* com base no fator de impacto de três anos (<https://www.scijournal.org/>), ou no site dos próprios periódicos.

Um último indicador sobre a qualidade da publicação científica do PPGEA é a relevância desta na academia. O volume de citações do programa está entre 470 e 200 citações por ano⁶. As publicações de 2016 estão publicadas há 4 anos, logo estas tendem a ter um menor número de citações do que as mais antigas (2013). Até por isso não foi possível trazer o número de citações das publicações mais recentes – elas ficariam em clara desvantagem em relação às mais antigas.

O número de publicações sem citação alguma após 4 anos de publicado é pequeno em relação ao todo: 15 em 2013, e menor do que 8 em todos os anos subsequentes. O programa ainda está tentando desenvolver outras medidas bibliométricas com a finalidade de entender um pouco mais aspectos como, depois de um número (n) de anos após a publicação, quais são as publicações de maior impacto; em que língua elas estão publicadas; e em quais periódicos?

As respostas para estas perguntas são mais ou menos simples para o agregado. Espera-se que as publicações em língua inglesa e em periódicos de alto fator de impacto sejam as mais citadas. Entretanto, não se tem precisamente qual este diferencial. O que se deseja saber é qual o aumento de citações caso a publicação esteja em inglês, ou se ela estiver em um periódico com fator de impacto maior do que um. Estas informações mais detalhadas serão importantes para guiar os passos futuros do programa.

Em resumo, o PPGEA vem aumentando a sua publicação em periódicos A1 e A2 tanto em termos relativos (em relação ao total de publicações), quanto em termos absolutos (número total de trabalhos). Por consequência, tanto a pontuação anual, quanto a pontuação por docente vem aumentando nos últimos anos. Outro ponto relevante é que o programa começou a monitorar a sua produção com indicadores internos para saber como traçar suas estratégias para o futuro, e.g., número de citações por trabalho, percentual de publicações A1 e A2, dentre outros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Relatório de Grupo de Trabalho: Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação**. disponível em: <http://www.capes.gov.br/relatorios-tecnicos-dav> Acesso em 20 nov. 2019.

⁶ Foram coletados os números de citações de todas as publicações entre 2013 e 2016 na base do *Google Scholar*. De forma que estas citações são com, no mínimo, 4 anos após a publicação.

Anexo 1

Questionário de avaliação de disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Economia Aplicada da UFV (PPGEA-UFV)

Qual é o seu curso? *

- Mestrado em Economia Aplicada
- Doutorado em Economia Aplicada
- Outro:

Como você avalia o conteúdo da disciplina? *

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim

Como você avalia a dinâmica das aulas? *

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim

Como você avalia a metodologia utilizada no ensino do conteúdo da disciplina? *

- Adequada
- Inadequada
- Não sei avaliar

Como você avalia os recursos utilizados (PowerPoint, Quadro, etc) no ensino da disciplina? *

- Adequados
- Inadequados
- Não sei avaliar

Como você avalia a clareza do professor no ensino do conteúdo proposto? *

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim

Os exemplos dados pelo professor foram suficientes para a compreensão do conteúdo da disciplina? *

- Sim, plenamente
- Sim, parcialmente

- Não
- O professor não apresentou exemplos e isso dificultou meu aprendizado

Como você avalia o cumprimento da carga horária (60 horas-aulas; 4h/semana por 15 semanas) pelo professor da disciplina? *

- Cumprida (cerca de 60 horas-aulas)
- Muito menos do que 60 horas-aulas
- Muito mais do que 60 horas-aulas

Como você avalia o cumprimento do conteúdo proposto pelo professor da disciplina? *

- O conteúdo não foi abordado completamente
- O conteúdo foi abordado completamente
- O conteúdo abordado foi maior do que o conteúdo proposto

Como você avalia a atenção às dúvidas pelo professor da disciplina? *

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim

Como você avalia o estímulo que o professor dá à participação dos alunos nas aulas e atividades propostas? *

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim

Como você avalia os métodos de avaliação aplicados? *

- Adequados
- Inadequados
- Não sei avaliar

Você acha que houve compatibilidade entre o conteúdo que foi ensinado e o que foi cobrado nas avaliações? *

- Sim, totalmente
- Sim, parcialmente
- Não

Você acha que houve compatibilidade entre o nível/profundidade do conteúdo que foi ensinado e o que foi cobrado nas avaliações? *

- Sim, totalmente
- Sim, parcialmente
- Não

O professor utilizou as referências obrigatórias indicadas na ementa da disciplina? *

- Sim, totalmente
- Sim, parcialmente
- Não, utilizou apenas as referências complementares
- Não, não utilizou nem mesmo as referências complementares

Como você avalia o desempenho do docente de uma maneira geral? *

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim

Você considera necessário algum pré-requisito para acompanhar as aulas da disciplina? *

- Sim
- Não

Em caso afirmativo, que tipo de pré-requisito a disciplina precisa?

Você considera a carga horária (60 horas-aulas, 4h/semana por 15 semanas) adequada para essa disciplina? *

- A carga horária é inferior à adequada
- A carga horária é adequada
- A carga horária é superior à adequada

Como você avalia o conteúdo da disciplina em relação ao que é oferecido nos melhores Programas de Pós-Graduação em Economia? *

- Superior
- Semelhante
- Inferior
- Não tenho condições de avaliar

Os seus conhecimentos anteriores foram suficientes para acompanhar as aulas da disciplina? *

- Sim
- Não
- Parcialmente

No caso de ter respondido "Não" ou "Parcialmente" na pergunta acima, quais conhecimentos anteriores você acha que fizeram falta para acompanhar as aulas da disciplina?

Como avalia seu comprometimento com a disciplina (Leitura das referências, dedicação às atividades propostas etc.)? *

- Grande
- Razoável
- Pequeno
- Nenhum

Você frequentou as monitorias oferecidas na disciplina? *

- Sim, raramente
- Sim, só nas vésperas das provas
- Sim, sempre
- Não
- Não houve oferta de monitorias

Se frequentou, como classifica as monitorias?

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim

Se não houve oferecimento de monitoria na disciplina, você a considera necessária?

- Sim
- Não

Você leu as referências obrigatórias da disciplina (livros/artigos) sugeridas pelo professor? *

- Sim, inteiramente
- Sim, parcialmente
- Li pouco, estudei apenas as notas de aula
- Não li

Como você avalia as referências obrigatórias da disciplina (livros/artigos) sugeridas pelo professor? *

- Adequadas: consegui compreender
- Adequadas: tive alguma dificuldade, mas isso não comprometeu meu entendimento geral
- Inadequadas: achei muito difícil e compreendi pouco
- Inadequadas: as referências obrigatórias deveriam ter nível mais elevado
- Não li as referências sugeridas pelo professor

Como classifica seu interesse pela disciplina na aula inicial? *

- Grande

- Razoável
- Pequeno
- Nenhum

Como classifica seu interesse pela disciplina na aula final? *

- Grande
- Razoável
- Pequeno
- Nenhum

Como classifica seu nível de aproveitamento, em termos de aprendizado, independente dos resultados obtidos nas avaliações formais às quais foi submetido (a)? *

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim

Como classifica seu nível de aproveitamento, em termos de notas, nas avaliações formais às quais foi submetido (a)? *

- Excelente (maior do que 90%)
- Bom (entre 75% e 90%)
- Regular (entre 60% e 75%)
- Ruim (menor do que 60%)

Em qual dos temas tratados na disciplina você teve mais interesse e acredita que deveria ser tratado com mais profundidade?

Se você acha que a disciplina tem pontos fortes, quais são eles?

Se você acha que a disciplina tem pontos fracos, quais são eles?

Se você acha que o professor tem pontos fortes, quais são eles?



Se você acha que o professor tem pontos fracos, quais são eles?



O que poderia ser modificado na disciplina para que você tenha mais interesse por ela?



O que poderia ser modificado na disciplina para que você tenha um desempenho melhor?



Você deseja fazer algum comentário adicional que não tenha sido abordado nas questões anteriores?



Você recomendaria a disciplina a um amigo ou colega de curso? *

- Sim
- Não

Anexo 2

Avaliação das Disciplinas - Similaridade da Grade - Obrigatoriedade das Disciplinas

Este documento é um anexo à Autoavaliação feita pelo Programa de Pós-Graduação em Economia Aplicada da Universidade Federal de Viçosa (PPGEA/UFV). Aqui está o detalhamento das comparações entre as grades curriculares e disciplinas do PPGEA/UFV com outros programas de pós-graduação no Brasil. Esta comparação vai responder basicamente a quatro perguntas: i) como a grade de disciplinas do PPGEA/UFV compara-se com as demais? ii) os conteúdos destas disciplinas são semelhantes? iii) quais as disciplinas obrigatórias em outros centros? iv) os seminários são obrigatórios e por quanto tempo?

O primeiro passo para conseguir responder as perguntas é definir o grupo de comparação. O PPGEA/UFV foi avaliado com nota 5 no Relatório de Avaliação Quadrienal 2017 do Ministério da Educação⁷, sendo que a escala varia de 3 a 7. Dito isto, a subamostra de comparação inclui apenas centros que obtiveram nota igual ou superior a 5. Nesta análise preliminar foram escolhidos dois ou mais centros com cada nota - estando os centros da comparação marcados com um asterisco:

- Notas 7: EPGE (FGV)*, EESP (FGV SP), PUC-Rio e USP (Teoria Econômica)*;
- Notas 6: UFF*, UFMG*, UNB, UCB e UFRJ, Unicamp*;
- Notas 5: UFPE*, UFPR, UFRGS, UFSC*, UFV, USP-ESALQ, UFJF*, UFPB e USP-RP, Insper.

A escolha dos centros não foi, de forma alguma, pré-determinada pela similaridade. Foram escolhidos os primeiros centros com informações mais completadas disponíveis sobre os seus cursos. Se a disponibilidade de informações estiver correlacionada com a similaridade - o que parece improvável - existiria um problema na subamostra escolhida.

A próxima secção será destinada à avaliação das disciplinas obrigatórias do mestrado. Seguida das comparações com a disciplinas obrigatórias do doutorado. Finalmente, uma breve conclusão dos principais resultados deste processo será feita.

⁷ A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) divulga a cada 4 anos as notas dos programas de pós-graduação no Brasil. As notas mostradas são do Quadriênio 2017, e podem ser encontradas aqui: <https://www.capes.gov.br/36-noticias/8691-capes-divulga-resultado-final-da-avaliacao-quadrienal-2017>.

Comparação das disciplinas obrigatórias do mestrado

Nos cursos de mestrado no Brasil, em geral, são feitas 4 disciplinas obrigatórias: Macroeconomia, Microeconomia, Matemática e Econometria. Os nomes destas variam dentre os diversos programas: “Teoria Microeconômica” ou “Microeconomia 1” no lugar de apenas “Microeconomia”. E “Métodos Quantitativos” e outras variantes para a “Matemática”. Mas, obviamente, trata-se das mesmas disciplinas. Outra variação comum dentre os cursos é que alguns fazem nivelamentos de conhecimentos antes do primeiro semestre, permitindo que as disciplinas introdutórias (Macro 1, Micro 1 e Econometria 1) avancem mais rapidamente.

Verificar quão parecidas são duas disciplinas não é uma tarefa fácil, os assuntos semelhantes podem aparecer com nomes diversos. Por isso, tentando fazer um relatório mais conciso, apenas para facilitar o julgamento, o grau de similaridade será classificado em *baixo, médio e alto*. Se o par de disciplinas comparadas (UFV; disciplina em outro centro) é muito próximo na ementa e bibliografia, elas casam quase perfeitamente, estas, então, são classificadas como um “alto grau de similaridade”. Não existirá um critério determinístico para dizer o que é “alto, baixo ou médio”, 80% de correspondência de palavras, ou algo do tipo. Por isto, as ementas terão que ser estudadas uma a uma, a fim de construir tal variável de similaridade.

É possível também que os temas e assuntos sejam distribuídos entre disciplinas introdutórias e as posteriores. Ou seja, dois centros abordam assuntos muito semelhantes, mas isto é feito em partes diferente do curso. Enquanto um aborda determinados assuntos na disciplina introdutória, outro os aborda na disciplina posterior, porém, pode ser o caso de que o “conjunto da obra”, *i.e.* o que é visto nas disciplinas obrigatórias, seja o mesmo. Caso isto ocorra, embora, no final das contas, os assuntos abordados sejam os mesmos, a classificação será de “médio grau de similaridade”.

Em relação à Macroeconomia, espera-se uma variação um pouco maior por conta da possibilidade de escolha dos centros: se uma macro de curto prazo, de longo prazo, ou uma mescla delas no curso de introdução. Mesmo assim, a dispersão entre os centros não é muito grande. A ementa da UFV possui enorme semelhança, por exemplo, com a ementa da FGV (EPGE)⁸: os assuntos abordados são os mesmos, a bibliografia indicada também. Em relação à possibilidade dos assuntos serem os mesmos, mas a oferta não ser distribuída da mesma forma dentre as disciplinas do curso. Na UFMG, por exemplo, o Modelo de Gerações Sobrepostas é visto na Macro 2, enquanto na FGV(EPGE) é visto na Macro 1.

Em suma, a ementa da disciplina de macroeconomia ofertada na UFV tem alto ou médio grau de similaridade com as disciplinas de outros centros⁹. Com a FGV (EPGE) e o UFPE (PIMES) a similaridade é alta, os assuntos ofertados são quase os mesmos. Já com os demais centros, existe

⁸ Todas as ementas citadas aqui estão nos anexos deste documento, com explicações um pouco mais detalhadas sobre o julgamento de similaridade.

⁹ A Unicamp mantém baixo grau de similaridade em relação à macroeconomia com todos os centros observados aqui: UFF, UFSC, UFPE, FGV (EPGE), USP e Cedeplar.

média similaridade, uma vez que a correspondência existe, mas ela ocorre dentre as introdutórias e demais disciplinas dos respectivos cursos.

Quadro 1 - Similaridade da Macroeconomia 1

Instituição	Grau de Similaridade
FGV (EPGE)	Alto
Cedeplar (UFMG)	Médio
USP (Teoria)	Médio
UFPE	Alto
Unicamp (Teoria)	Baixo
UFSC	Médio
UFF	Médio
UFJF	Médio

Em relação à Microeconomia, existe uma maior convergência das ementas dentre os diferentes centros amostrados aqui. Basicamente todos eles têm teoria do consumidor, teoria da firma, escolha sob incerteza e equilíbrio geral na disciplina introdutória. Os livros usados também são os mesmos, sendo o Mas-Colell¹⁰ e/ou Varian¹¹ a bibliografia obrigatória. O quadro seguinte é apenas o resumo do grau de similaridade:

Quadro 2 - Similaridade da Microeconomia -1

Instituição	Grau de Similaridade
FGV (EPGE)	Médio
Cedeplar (UFMG)	Alto
USP (Teoria)	Alto
UFPE ¹²	-
Unicamp (Teoria)	Médio
UFSC	Alto
UFF	Médio
UFJF	Alto

¹⁰ Mas-Colell, A., M.D. Whinston e J.R. Green. Microeconomic Theory. Oxford University Press, 1995.

¹¹ VARIAN, H. R. Microeconomic analysis. New York: W.W. Norton, 2002. 506 p.

¹² A ementa da Microeconomia 1 não foi encontrada.

A próxima disciplina avaliada foi a Econometria -1 de cada curso. Novamente, uma maior dispersão em relação aos programas dos cursos é encontrada. De forma análoga à Macroeconomia, a dispersão outra vez é causada pela própria característica da disciplina, e pela visão do que é importante para o aluno de primeiro semestre de mestrado ou doutorado ter contato. O curso da FGV (EPGE) por exemplo não trata de elementos como o Modelo Econométrico, ou os seus problemas, já começando o curso por Métodos Generalizados de Momentos (GMM). Já as escolhas que a UFV fez em termos de ementa são muito semelhantes às escolhas da USP, recapitulando os elementos básicos da Econometria e, depois disto, partindo para os possíveis problemas do modelo básico, seguindo então para as correções - uso de variáveis instrumentais e outros estimadores.

Esta avaliação preliminar usou apenas as disciplinas introdutórias de cada curso na parte de Econometria. Depois da disciplina introdutória fica mais difícil acompanhar as ementas. Tem-se problemas do tipo: a Econometria 3 da USP se assemelha com a Microeconometria da UFPR e da UFV. Então, para acompanhar se o que é dado nas econometrias posteriores de cada curso se assemelha com a UFV seria necessário olhar se o conteúdo não está sendo dado em outras disciplinas - muitas vezes optativas.

Quadro 3 - Similaridade da Econometria -1

Instituição	Grau de Similaridade
FGV (EPGE)	Médio
Cedeplar (UFMG)	Médio
USP (Teoria)	Alto
UFPE	Médio
Unicamp (Teoria)	Alto
UFSC	Alto
UFF ¹³	Alto
UFJF ¹⁴	Médio

Disciplinas Obrigatórias do Doutorado

Definir o que é obrigatório ou não em cada curso de doutorado para comparação é uma tarefa não trivial. No curso base para a comparação, o doutorado do PPGEA/UFV, fora as disciplinas obrigatórias do mestrado, o regimento indica que apenas a Microeconomia 2 é uma disciplina obrigatória. Além disso, existe a obrigatoriedade de escolher uma disciplina entre

¹³ A Econometria 1 da UFF é optativa.

¹⁴ Na UFJF a comparação foi feita com a disciplina de Métodos Quantitativos 2 - equivalente à Econometria 1 da maioria dos cursos.

Microeconometria 1, Microeconometria 2 e Análise de Séries Temporais, e duas dentre Microeconomia 3, Macroeconomia 2 e Macroeconomia 3.

Por isto, a comparação será entre a Microeconomia 2 do PPGEA/UFV e a dos demais centros. É necessário fazer considerações também sobre a obrigatoriedade da disciplina para o doutorado nos demais centros, indicando a necessidade de olhar para cada regimento interno. Segue o resumo da comparação:

Quadro 4 - Similaridade - Microeconomia 2 (Doutorado)

Instituição	Grau de Similaridade	Obrigatoriedade na instituição comparada
FGV (EPGE)	Médio	Sim
Cedeplar (UFMG)	Médio	Sim
USP (Teoria)	Médio	Sim
UFPE	-	-
Unicamp (Teoria)	Baixo	Não
UFSC	Médio	Sim
UFF	¹⁵	-
UFJF	Médio	Sim

Quando os programas saem das disciplinas obrigatórias do mestrado, a dispersão das ementas fica muito maior, de forma que a similaridade entre elas fica média/baixa. Porém, isto não quer dizer que os assuntos realmente estejam tão dispersos assim. Em vários casos onde a similaridade é “média” no Quadro-4, isto ocorre porque parte dos assuntos são abordados em outras disciplinas, na Microeconomia 3, por exemplo. O ponto fundamental é que é possível comparar com mais precisão apenas as disciplinas obrigatórias do mestrado em relação ao grau de similaridade. Avaliações mais precisas podem ser feitas por cada docente em relação à sua disciplina em avaliações futuras.

Conclusão da Similaridade das Grades

Como o intuito da Autoavaliação do PPGEA/UFV é saber em quais áreas é possível melhorar. De forma geral, não parece que as diferenças nas ementas sejam o ponto central da análise das diferenças qualitativas dentre os centros de pós-graduação. Nas três disciplinas avaliadas no mestrado - Macroeconomia, Microeconomia e Econometria - a similaridade das ementas é bastante elevada.

¹⁵ Não foi encontrada qualquer menção à Microeconomia 2 nem na página do programa (<http://www.ppge.uff.br/index.php/pt-BR/mestrado-doutorado/grade1>), nem no ementário das disciplinas eletivas (<https://drive.google.com/file/d/0B1-s9NilGa8wUTVLNS1UOUhfTzA/view>).

Isso não quer dizer, de forma alguma, que as disciplinas estejam em grau semelhante de qualidade simplesmente pelas ementas serem semelhantes. É plenamente possível que o Modelo de Gerações Sobrepostas que foi dado em 2019 na disciplina de Macroeconomia da UFV pelo professor Leonardo Cardoso difira em qualidade do que foi oferecido em outros centros, mesmo com ementa semelhante. Entretanto, a avaliação feita aqui considera apenas as ementas, e é importante sim indicar que a diferença não está nestas, eliminando assim uma possível variável explicativa.

Detalhamento das Avaliações

Abaixo serão mostradas as avaliações das disciplinas uma a uma, indicando as principais características que fizeram com que o grau de similaridade tenha sido “alto, baixo ou médio”, assim como onde as ementas podem ser encontradas. De forma simplificada, esta secção é apenas a explicação detalhada dos quadros de similaridade já mostrados.

- Macroeconomia - FGV (EPGE): https://epge.fgv.br/files/default/teoriamacroi2016_ementa_portugues.pdf - alto grau de similaridade - na verdade, os assuntos abordados na UFV e na EPGE são quase os mesmos;
- Macroeconomia - CEDEPLAR (UFMG): <https://www.cedeplar.ufmg.br/secretaria-pos-graduacao/matricula> - médio grau de similaridade - os assuntos da disciplina introdutória da UFV são distribuídos nas duas Macroeconomias (ECN-900 e ECN 942). Por exemplo, Solow, Ramsey-Cass-Koopmans são abordados na disciplina introdutória em ambas as universidades, enquanto o Modelo de Gerações Sobrepostas, que é abordado na UFV na primeira macroeconomia, é abordado na UFMG na ECN 942;
- Macroeconomia - USP (Teoria): <https://www.fea.usp.br/economia/pos-graduacao/disciplinas?area=12138&disc=EAE5721> - médio grau de similaridade - de forma muito próxima com o que ocorre na comparação com a UFMG, existe médio grau de similaridade. Os modelos de Crescimento Endógeno, de Ramsey e Gerações Sobrepostas são vistos nas disciplinas introdutórias tanto na USP, quanto na UFV. Já modelos de searching são vistos apenas em disciplinas mais avançadas na UFV, mas, na USP, já são parte do curso introdutório.
- Macroeconomia - UFPE (PIMES) https://www3.ufpe.br/pimes/images/documentos/ementas_2014/macroeconomia01.pdf - alto grau de similaridade - assim como o programa da FGV (EPGE), os assuntos abordados são quase os mesmos entre UFV e UFPE (PIMES);
- Macroeconomia - Unicamp (Teoria) http://www.eco.unicamp.br/images/posgraduacao/HO312A_1s2019.pdf - baixo grau de similaridade. Na Unicamp existe uma opção por estudar as contribuições de Keynes e Kalecki, por isso o baixo grau de similaridade nos assuntos abordados.
- Macroeconomia - UFSC <http://ppgeco.paginas.ufsc.br/files/2012/03/Teoria-Macroec%C3%B4nomica-I.pdf> - médio grau de similaridade. Parte da disciplina

introdutória é de curto prazo e parte de longo prazo. A parte de longo prazo é muito parecida com a da disciplina ofertada na UFV.

- Macroeconomia - UFF - <https://drive.google.com/file/d/0B1-s9NilGa8wemNMVWtNUWhuQXc/view> - médio grau de similaridade. A primeira parte da disciplina é igual à ofertada na UFV, a segunda parte é parecida com o que é visto nas outras disciplinas de macroeconomia ofertadas aqui.
- Macroeconomia UFJF - <http://www.ufjf.br/poseconomia/files/2009/12/Programa-de-MacroeconomiaP%C3%B3s2019.pdf> - médio grau de similaridade. Novamente, a primeira parte da disciplina é exatamente igual à disciplina da UFV.
- Microeconomia - FGV(EPGE) - Existem três disciplinas obrigatórias de Microeconomia na FGV(EPGE), cada uma com 40h;. No comparativo geral, a similaridade é média, uma vez que teoria do consumidor, da firma e equilíbrio geral aparecem em nos dois centros, mas temas como jogos não-cooperativos e outros são obrigatórios na EPGE, mas optativos na UFV. https://epge.fgv.br/files/default/teoria_microeconomica_i_ementa_1.pdf
https://epge.fgv.br/files/default/teoria_microeconomica_ii_ementa_1.pdf
https://epge.fgv.br/files/default/teoria_microeconomica_iii_ementa_1.pdf
- Microeconomia - Cedeplar (UFMG) - alto grau de similaridade - as disciplinas nos dois centros são similares nos assuntos abordados. <https://www.cedeplar.ufmg.br/component/phocadownload/category/23-2017?download=106:microeconomia-i>
- Microeconomia - USP - alto grau de similaridade - o único assunto diferente entre os quase 10 tópicos abordados é “teoremas de equivalência do núcleo” que é dado na USP, mas não foi encontrada nas disciplinas da UFV. <https://www.fea.usp.br/economia/pos-graduacao/disciplinas?area=12138&disc=EAE5722>
- Microeconomia - Unicamp (teoria). As informações em relação à disciplina estão incompletas, de forma que tudo que aparece na página é “Elementos conceituais da análise microeconômica. Estrutura de mercado e padrões concorrenciais. Economia da firma. Introdução à dinâmica concorrencial.” Por isto, assume-se que a similaridade é média.
- Microeconomia - UFSC - alto grau de similaridade - Novamente, os assuntos abordados são quase os mesmos. Embora o livro base da UFSC seja o Jehle e Reny¹⁶, o conteúdo e a organização da disciplina são muito próximos da UFV - <https://ppgeco.ufsc.br/files/2012/03/Teoria-Microecon%C3%B4mica-I.pdf>.
- Microeconomia UFF - A disciplina da UFF tem a parte do consumidor e a parte da firma, mas não aborda os eixos de equilíbrio geral e escolha sob incerteza - médio grau de similaridade - <https://drive.google.com/file/d/0B1-s9NilGa8wejBVSUhuVDNyWjA/view>
- Econometria 1 da UFV - <http://www.poseconomiaaplicada.ufv.br/wp-content/uploads/2018/04/Programa-Anal%C3%ADtico-ERU-626.pdf>

¹⁶ JEHLE, Geoffrey A.; RENY, Philip J. Advanced Microeconomic Theory, 2001. 2001.

- Econometria 1 da UFMG (Cedeplar) - médio grau de similaridade - Modelos como o GMM, SURE e FMOLS não são vistos na disciplina introdutória da UFV. Os outros assuntos possuem alto grau de similaridade - <https://www.cedeplar.ufmg.br/component/phocadownload/category/23-2017?download=77:econometria-i>
- Econometria - Unicamp - HO231 - apesar da informação no site estar incompleta (não existem informações sobre os livros adotados, por exemplo) é possível perceber um alto grau de similaridade entre as duas disciplinas com base apenas na lista dos tópicos disponíveis no link a seguir: <https://www.dac.unicamp.br/portal/caderno-de-horarios/2017/2/S/P/IE/HO231>
- Econometria 1 - UFSC - CNM 3303 - alto grau de similaridade. Os assuntos são quase os mesmos, as escolhas dos dois centros em relação ao ordenamento dos assuntos também coincide. As informações sobre a disciplina da UFSC pode ser encontradas aqui: <https://ppgeco.ufsc.br/files/2012/03/Econometria.pdf>
- Econometria 1 - USP - EAE5723-3 - alto grau de similaridade. A principal diferença em relação à disciplina da UFV é que a da USP tem os estimadores do tipo GMM na ementa. As informações podem ser encontradas aqui: <https://www.fea.usp.br/economia/pos-graduacao/disciplinas?area=12138&disc=EAE5723>
- Econometria 1 - UFPE - ECO 0924 - médio grau de similaridade - a primeira parte do curso, hipóteses básicas do modelo linear e as principais violações, é bem parecida nos dois cursos. No entanto, parece que a disciplina da UFPE foca mais na parte de séries temporais e não vê a literatura de painel. A ementa da UFPE está disponível aqui: <https://www3.ufpe.br/pimes/images/econometria%20i.pdf>
- Econometria 1 - UFF - alto grau de similaridade. A disciplina é optativa na UFF, mas o conteúdo é quase exatamente o que é dado na UFV, retirando a parte de séries temporais e de dados em painel da UFV, tem-se o programa da UFF. A ementa da disciplina está disponível aqui: <https://drive.google.com/file/d/0B1-s9NilGa8weDIHTGpGNVZmS1E/view>
- Métodos Quantitativos 2 - UFJF - médio grau de similaridade. Acreditamos que esta é a disciplina do curso da UFJF que mais se assemelha com a Econometria 1 da maioria dos cursos de mestrado. O médio grau de similaridade é por conta do par de cursos (UFV, UFJF) apresentar conteúdo parecido até a metade do curso, mas na última metade os conteúdos diferem. Enquanto a UFJF se preocupa mais com as questões de teoria assintótica e normalidade, a UFV parte para econometria de séries temporais e painel de dados. A ementa da disciplina: <http://www.ufjf.br/poseconomia/files/2009/12/Programa-Curso-Me%CC%81todos-Quantitativos-II.pdf>
- Econometria I - FGV (EPGE) - alto grau de similaridade. O curso da EPGE possui, além das disciplinas da Econometria, também as disciplinas de estatística. Então, é como se o curso, no seu conjunto, abordasse a parte da teoria assintótica e normalidade, e os métodos mais conhecidos em Econometria. Mas, falando apenas da Econometria 1 - a similaridade é alta, e a ementa do curso pode ser vista aqui: <https://epge.fgv.br/pt/pos-graduacao/doutorado-mestrado/grade>

- Microeconomia 2 - FGV (EPGE) - médio grau de similaridade - o curso da FGV vai abordar os capítulos 15, 16, 17, 19 e 20 do MWG, de forma que é um curso voltado apenas para a teoria do equilíbrio geral competitivo. Embora os cursos sejam diferentes, a ementa da UFV é vista na segunda parte do curso da Microeconomia 3. A ementa do curso pode ser encontrada aqui: https://epge.fgv.br/files/default/teoria_microeconomica_ii_ementa_1.pdf
- Microeconomia 2 - UFMG (Cedeplar) - médio grau de similaridade - o curso da UFMG se parece muito com a Microeconomia da UFV, e não com a Microeconomia 2. Por isso, optou-se por colocar o “médio grau” de similaridade. A ementa da disciplina está disponível aqui: https://epge.fgv.br/files/default/teoria_microeconomica_ii_ementa_1.pdf
- Microeconomia 2 - USP (Teoria) - médio grau de similaridade. A disciplina na USP conta com parte das externalidades e outros pontos que também são vistos na Microeconomia 2 da UFV. Ementa da disciplina: <https://www.fea.usp.br/economia/pos-graduacao/disciplinas?area=12138&disc=EAE6026>
- Microeconomia 2 - Unicamp (Teoria) - baixo grau de similaridade. A disciplina comparada, HO350C, tem por base a inovação tecnológica. Por isto, alguns pontos que em outros cursos são vistos dentro dos programas de macroeconomia, são visto no curso da Unicamp dentro da disciplina Microeconomia 2, *e.g.* teoria do crescimento endógeno. A ementa da disciplina pode ser vista aqui: <https://www.eco.unicamp.br/images/posgraduacao/HO350C.pdf>
- Microeconomia 2 - UFF - não foi encontrada;
- Microeconomia 2 - UFPE - não consegui a ementa no site.
- Microeconomia 2 - UFSC - médio grau de similaridade - a disciplina da UFSC parece muito com a Micro 3 da UFV, ao abordar mais a teoria dos jogos. Por isto, considerando apenas a microeconomia 2, o grau de similaridade seria baixo, mas considerando que estas apenas mudam de nome, o grau é médio. A disciplina da UFSC pode ser encontrada aqui: https://ppgeco.paginas.ufsc.br/files/2019/06/Teoria_Microecon%C3%B4mica_II.pdf
- Microeconomia 2 - UFJF - médio grau de similaridade - novamente, a disciplina da UFV que tem mais similaridade com a Microeconomia 2 da UFJF é a Microeconomia 3 (jogos). A ementa da disciplina pode ser encontrada aqui: <http://www.ufjf.br/poseconomia/files/2009/12/Micro-II-PROGRAMA-2016.pdf>

Número de disciplinas obrigatórias do doutorado e obrigatoriedade dos seminários

Esta seção do relatório é uma tentativa de responder como o número de disciplinas obrigatórias do PPGEA e de outros centros se comparam. A ideia inicial era mostrar um gráfico simples dos quantis das variáveis principais (número de disciplinas obrigatórias por centro, proporção das obrigatórias no número total de horas). Entretanto, o primeiro desafio surgiu por conta de uma falta de padronização nas métricas.

É difícil, por exemplo, determinar qual o número de horas obrigatórias em cada curso, pois não existe uma padronização nem do número de horas de cada disciplina, nem do que seja 1 crédito. A Macroeconomia 1 na UFV tem 60h, por exemplo, e a da USP 120h. Mas o número de horas-aula deve ser muito parecido, pois na USP são contabilizadas (2h de práticas e 2h de estudo, ambas as horas contabilizadas por semana). Tampouco é possível fazer a conta com créditos: as disciplinas da FGV são de 40h, mas são contabilizados 4 créditos também. Possivelmente existe uma métrica de horas-aula, mas esta não é divulgada, nem usada por todos os centros.

Assim como foi feito em relação à similaridade da grade, serão informadas apenas as grandes conclusões deste esforço inicial para conhecer os regimentos de outros programas de pós-graduação em relação a estas duas perguntas: i) número de disciplinas obrigatórias; ii) obrigatoriedade e número de semestres.

O número de disciplinas obrigatórias nos cursos de doutorado amostrados é basicamente o mesmo, USP (7), UFPE (8), UFSC (7). Os dois programas onde este número é um pouco diferente são o da FGV (EPGE) com um total de 15 disciplinas obrigatórias. E a UFMG que tem 5 disciplinas obrigatórias, sendo uma Estágio Docência e outra a de Seminários.

Entretanto, é necessário pontuar que a diferença não é tão grande assim se for levado em consideração que a FGV(EPGE) tem curso trimestral e que uma das disciplinas, Teoria dos Jogos, tem carga horária reduzida. O curso é dividido em um ciclo de formação e um ciclo de pesquisa, e as disciplinas obrigatórias são:

- Análise Matemática I e II (ciclo de formação)
- Teoria Microeconômica I, II e III (ciclo de formação)
- Teoria Macroeconômica I, II e III (ciclo de formação)
- Estatística I e II, e Econometria I (ciclo de formação)
- Teoria Econômica Avançada I e II (ciclo de pesquisa);
- Teoria dos Jogos e uma Disciplina do Campo de Econometria (ciclo de pesquisa).

No programa da FGV o primeiro ano não tem seminário, mas nos 3 outros anos é obrigatória a presença em 75% destes. Porém, o orientador pode estabelecer a não obrigatoriedade deste item, de forma que eu não sei como isso funciona na prática.

O outro caso distinto é o da UFMG (Cedeplar)¹⁷ onde são 5 obrigatórias no doutorado: Microeconomia 1, Macroeconomia 1, Metodologia da Economia, Estágio de Docência 1 e Seminários. A organização do curso indica que são necessários 40 créditos para obtenção do doutorado, estes 16 obrigatórios, depois mais 12 créditos de disciplina da área escolhida, e os outros 12 créditos de disciplinas de qualquer área. Em relação aos Seminários da UFMG, a regra é bem interessante: são necessários 20 seminários para ficar com conceito A na disciplina¹⁸, não importa em que semestre tal marca seja alcançada (normalmente isto ocorre por volta do terceiro ou quarto semestre).

Na **USP (Teoria Econômica)**¹⁹, o doutorado tem 188 unidades de crédito, sendo 68 em disciplinas e 120 na tese. As obrigatórias (7) na área de Teoria Econômica são:

- Macroeconomia I;
- Microeconomia I;
- Econometria I;
- Macroeconomia II;
- Microeconomia II;
- Uma disciplina da sequência de Econometria da pós-graduação: Econometria II ou Econometria III;
- Monitoria Didática;

Os seminários não são uma disciplina, mas alunos do mestrado são obrigados a assistir aos seminários por um ano e os de doutorado por um ano e meio.

Na **UFPE (Pimes)**, são 8 as disciplinas obrigatórias:

- Matemática
- Estatística
- Econometria
- Microeconomia 1
- Microeconomia 2
- Macroeconomia 1
- Macroeconomia 2

Na **UFSC**²⁰ são 7 disciplinas obrigatórias, sendo elas: Teoria Macroeconômica I, Teoria Microeconômica I, Métodos Quantitativos, Econometria I, Teoria Macroeconômica II, Teoria

¹⁷ <https://www.cedeplar.ufmg.br/economia/estrutura-curricular>

¹⁸ Esta informação foi colhida via ex-alunos do programa. Não a encontrei no regimento.

¹⁹ <https://www.fea.usp.br/economia/pos-graduacao/estrutura-curricular-e-disciplinas/estrutura-curricular-do-programa>

²⁰ <https://ppgeco.ufsc.br/o-programa/doutorado/>

Microeconômica II, Desenvolvimento Econômico. Não há notificação da obrigatoriedade de seminários no regimento do programa.

Conclusão do número de disciplinas e da obrigatoriedade dos seminários

Não há grande dispersão no número de disciplinas obrigatórias, exceções são a FGV(EPGE) e a UFMG. Em relação à obrigatoriedade dos seminários, nem sempre existe uma disciplina formalizada para os seminários, mas quase sempre existe alguma exigência regimental aos alunos assistirem aos seminários.

Anexo 3

QUESTIONÁRIO DOCENTES AUTOAVALIAÇÃO

- 1) Qual a sua opinião sobre o **número total de disciplinas** cursadas atualmente pelos **mestrandos** (6 disciplinas) do PPGEA?
 - a) Adequado;
 - b) Inadequado. Número é excessivo;
 - c) Inadequado. Número é baixo.

- 2) Qual a sua opinião sobre **o número de 4 disciplinas obrigatórias** (Micro I, Macro I, Econometria I e Métodos Matemáticos) cursadas pelos **mestrandos** do PPGEA?
 - a) Adequado;
 - b) Excessivo. Sugiro retirar a(s) _____
 - c) Baixo. Sugiro incluir a(s) _____
 - d) Sugestão: _____

- 3) Qual a sua opinião sobre a **carga horária das disciplinas obrigatórias** cursadas atualmente pelos **mestrandos** do PPGEA?
 - a) Adequada;
 - b) Carga horária é insuficiente para a(s) disciplina(s) _____
 - c) Carga horária é excessiva para a(s) disciplina(s) _____
 - d) Sugestão: _____

- 4) Qual a sua opinião sobre **os Programas Analíticos das disciplinas obrigatórias** cursadas atualmente pelos **mestrandos** do PPGEA?
 - a) Programas das disciplinas estão desatualizados;
 - b) Programas das disciplinas estão atualizados;
 - c) Não sei avaliar;
 - d) Sugestão: _____

- 5) Qual a sua opinião sobre o **número total de disciplinas** cursadas atualmente pelos **doutorandos** (6 disciplinas) do PPGEA?
 - a) Adequado;
 - b) Inadequado. Número é excessivo;
 - c) Inadequado. Número é baixo.

- 6) Qual a sua opinião sobre **o número de 4 disciplinas obrigatórias** (Micro II + 2 teorias + 1 econometria) cursadas pelos **doutorandos** do PPGEA?
 - a) Adequado;
 - b) Excessivo. Sugiro retirar a(s) _____
 - c) Baixo. Sugiro incluir a(s) _____
 - d) Sugestão: _____

- 7) Qual a sua opinião sobre a **carga horária das disciplinas obrigatórias** cursadas atualmente pelos **doutorandos** do PPGEA?
- a) Adequada;
 - b) Carga horária é insuficiente para a(s) disciplina(s) _____
 - c) Carga horária é excessiva para a(s) disciplina(s) _____
 - d) Sugestão: _____
- 8) Qual sua opinião sobre **os programas analíticos das disciplinas obrigatórias** cursadas atualmente pelos **doutorandos** do PPGEA?
- a) Programas das disciplinas estão desatualizados;
 - b) Programas das disciplinas estão atualizados;
 - c) Não sei avaliar;
 - d) Sugestão: _____
- 9) Qual a sua opinião sobre o fato de estudantes que fazem mestrado em outro programa terem que cursar adicionalmente até 04 disciplinas (as obrigatórias) de mestrado no nosso programa?
- a) Concordo. As 4 são indispensáveis;
 - b) Concordo, mas apenas para mestrados cursados em outra área;
 - c) Concordo, mas deveríamos reduzir exigências para dispensas;
 - d) Concordo, mas doutorandos deveriam refazer apenas as disciplinas de Teoria Econômica;
 - e) Concordo, mas doutorandos deveriam refazer apenas as disciplinas de Métodos Quantitativos;
 - f) Discordo, pois já cursou mestrado;
 - g) Sugestão: _____
- 10) Qual sua opinião sobre as **bancas de projeto de pesquisa** do PPGEA? **(mais de uma resposta é possível)**
- a) Adequadas;
 - b) Inadequadas. Bancas agregam pouco aos projetos apresentados;
 - c) Inadequadas. Orientadores deveriam estar presentes;
 - d) Inadequadas. Bancas deveriam acontecer com os projetos em estágios mais avançados (resultados preliminares);
 - e) Inadequadas. As bancas deveriam ser realizadas com a presença de outros estudantes como ocorre com os seminários;
 - f) Inadequadas. Número de bancas é excessivo e atrapalha trabalho docente;
 - g) Sugestão: _____

11) Qual sua opinião sobre o **formato atual dos seminários de dissertação e tese do PPGEA** para a qualidade do trabalho final? **(mais de uma resposta é possível)**

- a) Adequado. Contribui efetivamente para melhoria do trabalho de conclusão
- b) Participação do público presente agrega pouco aos trabalhos apresentados;
- c) Debatedor agrega pouco aos trabalhos apresentados;
- d) Debatedor tem pouco tempo para promover o debate;
- e) Debatedor deveria atribuir nota após apresentação do trabalho;
- f) Debatedor deveria atribuir nota ao trabalho em etapa anterior à apresentação;
- g) Seminário deveria acontecer no dia da defesa, como em outros programas da UFV e de outras Universidades;
- h) Sugestão: _____

12) Qual a sua opinião sobre a exigência para que mestrandos e doutorandos cursem a disciplina “ERU 797 – Seminários” por 2 semestres?

- a) Concordo;
- b) Exigência deveria ser de apenas 1 semestre;
- c) Exigência deveria ser de 3 semestres;
- d) Exigência deveria ser de 4 semestres;
- e) Exigência deveria ser para todos os semestres enquanto for discente;
- f) Exigência deveria ser diferente entre mestrandos e doutorandos;
- g) Sugestão: _____

13) Qual a sua avaliação sobre o **processo de seleção de mestrandos e doutorandos do PPGEA**?

- a) Adequado;
- b) Inadequado. Qualidade média dos alunos, em geral, é baixa;
- c) Inadequado. Qualidade média dos **mestrandos** é baixa;
- d) Inadequado. Qualidade média dos **doutorandos** é baixa;
- e) Inadequado. Qualidade média dos alunos que vêm de outros programas é baixa;
- f) Adequado, mas a qualidade média dos alunos, em geral, é baixa. Problema não é do processo de seleção em si, mas da atratividade do nosso Programa.
- g) Outro: _____

- 14) Quais seriam as medidas necessárias para melhorar o **processo de seleção de mestrandos e doutorandos do PPGEA?** **(mais de uma resposta é possível)**
- a) Instituir Prova interna de Teoria Econômica para **doutorandos**;
 - b) Instituir Prova interna de Teoria Econômica para **mestrandos**;
 - c) Exigir o exame da ANPEC para **doutorandos** como fazem outros programas na área de Economia;
 - d) Exigir contato prévio de **doutorandos** com possíveis orientadores e aceite de orientação para ingresso no Programa;
 - e) Eliminar o Exame da ANPEC como forma de entrada no Programa e permanecer apenas com Seleção interna;
 - f) Sugestão: _____
- 15) Você acha que as **linhas de pesquisa do PPGEA** atualmente (Economia Agrícola e Ambiental, Microeconomia do Desenvolvimento, Política Econômica e Desenvolvimento) contemplam as pesquisas desenvolvidas no Programa? **(mais de uma resposta é possível)**
- a) Sim;
 - b) Não. Fazemos pouca pesquisa na linha “Economia Agrícola e Ambiental”;
 - c) Não. Fazemos pouca pesquisa na linha “Microeconomia do Desenvolvimento”;
 - d) Não. Fazemos pouca pesquisa na linha “Política Econômica e Desenvolvimento”;
 - e) Não. Faltam mais linhas de pesquisa;
 - f) Não. Linhas de pesquisas são excessivas e deveriam ser fundidas;
 - g) Outro: _____
- 16) Com qual das frases se sente mais confortável?
- a) Precisamos de maior diversificação do corpo docente em termos de áreas de pesquisa;
 - b) A pesquisa parece dispersa, o que afasta o programa de uma identidade própria; precisamos juntar esforços em torno de algumas áreas;
 - c) Sinto-me confortável com ambas as frases;
 - d) Não me sinto confortável com nenhuma delas;
 - e) Sugestão de frase: _____
- 17) Qual sua percepção sobre a **qualidade de teses e dissertações do PPGEA?**
- a) Qualidade é excelente;
 - b) Qualidade é boa, e vem aumentando ao longo do tempo;
 - c) Qualidade é boa, mas vem caindo ao longo do tempo;
 - d) Qualidade é boa, e se mantém ao longo do tempo;
 - e) Qualidade é ruim, e tem piorado nos últimos tempos;
 - f) Outro: _____

18) Em que aspectos as teses e dissertações do PPGEA poderiam melhorar? **(mais de uma resposta é possível)**

- a) Nos temas escolhidos;
- b) Utilização de metodologias mais avançadas;
- c) Melhor discussão dos resultados;
- d) Melhora na justificativa e apresentação do problema de pesquisa;
- e) Serem feitas obrigatoriamente em formato de artigos científicos;
- f) Serem escritas obrigatoriamente em inglês;
- g) Outro: _____

19) Qual dessas medidas deveriam ser tomadas para **qualificar a produção intelectual (artigos científicos) do PPGEA?** **(mais de uma resposta é possível)**

- a) Submissão obrigatória de artigos provenientes de **teses** em periódicos A1 e A2;
- b) Submissão obrigatória de artigos provenientes de **dissertações** em periódicos A1 e A2;
- c) Artigos deveriam ser obrigatoriamente escritos em inglês;
- d) Aumentar o número de coautores externos (ao PPGEA) de nossos artigos;
- e) Apresentar previamente artigos em seminários dentro e fora do PPGEA antes da submissão a periódicos;
- f) Outro: _____

20) Como aumentar **a internacionalização e visibilidade do PPGEA?** **(mais de uma resposta é possível)**

- a) Recebendo mais professores visitantes do exterior;
- b) Aumentando programas de treinamento de docentes (pós-doutorado);
- c) Aumentando parcerias internacionais (programas internacionais de cotutela, projetos de pesquisa, ...);
- d) Recebendo mais estudantes estrangeiros;
- e) Ministrando mais disciplinas em inglês;
- f) Outro: _____

21) Em relação à **autoavaliação do PPGEA**, o foco inicial foi na avaliação das disciplinas pelos discentes e comparação da grade de disciplinas obrigatórias do PPGEA com outros Programas de Pós-Graduação em Economia. Na sua opinião, qual deveria ser o foco principal nos próximos meses? **(mais de uma resposta é possível)**

- a) Qualidade de teses e dissertações;
- b) Produção intelectual;
- c) Regimento e funcionamento do Programa;
- d) Internacionalização e visibilidade do Programa;
- e) Impacto Social do Programa
- f) Problemas de relacionamento entre discentes e docentes;
- g) Outro: _____

22) Há alguma outra questão importante referente ao nosso Programa de Pós-Graduação que você acha que não foi abordada neste questionário? Você tem alguma sugestão ou crítica que gostaria de compartilhar?
